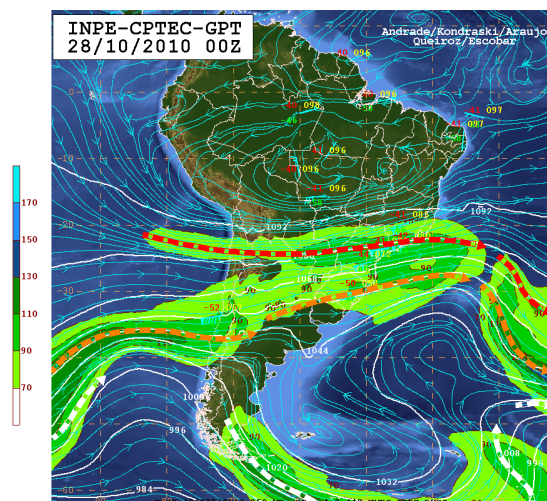




Análise Sinótica

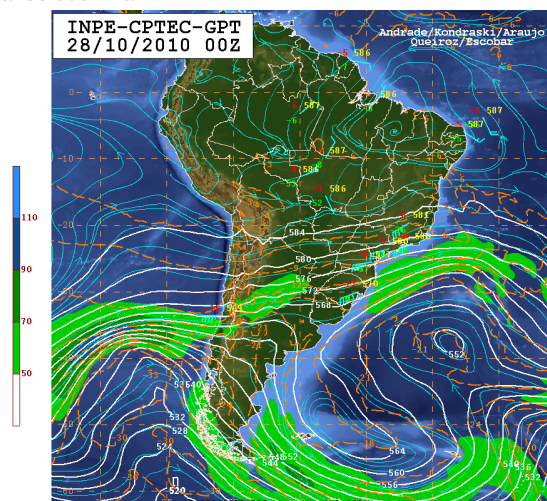
28 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



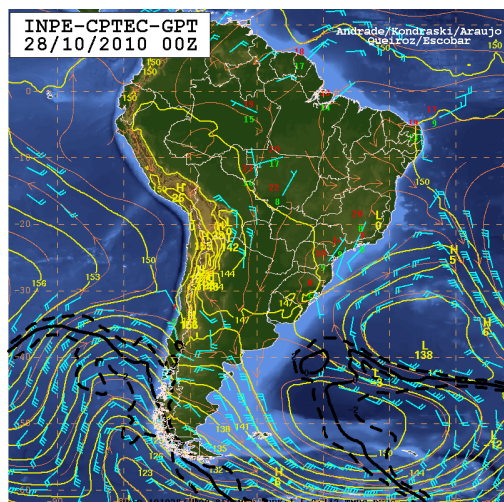
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (28/10), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente sulamericano, padrão típico desta época do ano. Este sistema anticiclônico gera difluência do escoamento sobre a faixa oeste da Região Norte do Brasil e nos países limítrofes à esta área. Esta difluência gera divergência neste nível, o que reflete de forma significativa em superfície com a intensificação da convecção sobre estas áreas da América do Sul. Esta ampla área anticiclônica é contornada em sua borda sul pelo Jato Subtropical (JST) que atua desde o Pacífico, passando pelo norte da Argentina, sul da Bolívia, Paraguai, MS, SP e parte da Região Sul. Acoplado a este máximo de vento nota-se a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN) que cruza o RS. No Atlântico observa-se um padrão de bloqueio a sul de 30S. Este padrão causa uma bifurcação dos jatos, fazendo com que o ramo sul do Jato Polar (JPS), atue entre o sul do continente e Atlântico contornando a borda sul da alta de bloqueio no oceano. O cavado frontal associado ao bloqueio citado atua na altura entre o leste das Regiões Sul e Sudeste e tem suporte dinâmico dos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta de nível médio da 00Z de hoje (28/10), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com o bloqueio atuando sobre o Atlântico com Vórtice Ciclônico (VC) posicionado em torno de 38S/38W e o anticiclone de bloqueio por volta de 52S/52W. O VC citado tem temperatura de -21C em seu núcleo. O gradiente de temperaturas se estende em direção aos Estados do Sul do Brasil, inclusive nota-se ventos mais intensos no oeste do RS e, sobre o Atlântico, a leste entre as Regiões Sul e Sudeste, um reflexo dos jatos em altitude. Um cavado é observado entre o sul do TO, BA e MG. Este sistema favorece ao alinhamento de uma zona de convergência de umidade que se estende desde o AM até o ES. Verifica-se um anticiclone centrado sobre o MA. Sobre o Pacífico, a sul de 20S percebe-se intensa baroclinia associada a presença de sistemas frontais transientes.

Análise 850 hPa

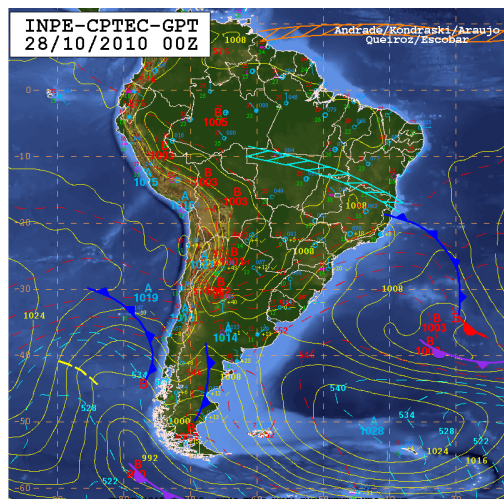


Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (28/10), nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico centrado em torno de 39S/35W, associada a um sistema ocluso, que há dias atua sobre esta área. Este sistema despende um cavado que atua no Atlântico na altura do ES. A sudoeste desta área de baixa observa-se um anticiclone, configurando também neste nível, o padrão de bloqueio. Entre o Pacífico, a sul de 30S, e o Atlântico a sul de 50S percebe-se a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial indicando a área preferencialmente dominada por um ar frio mais significativo.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

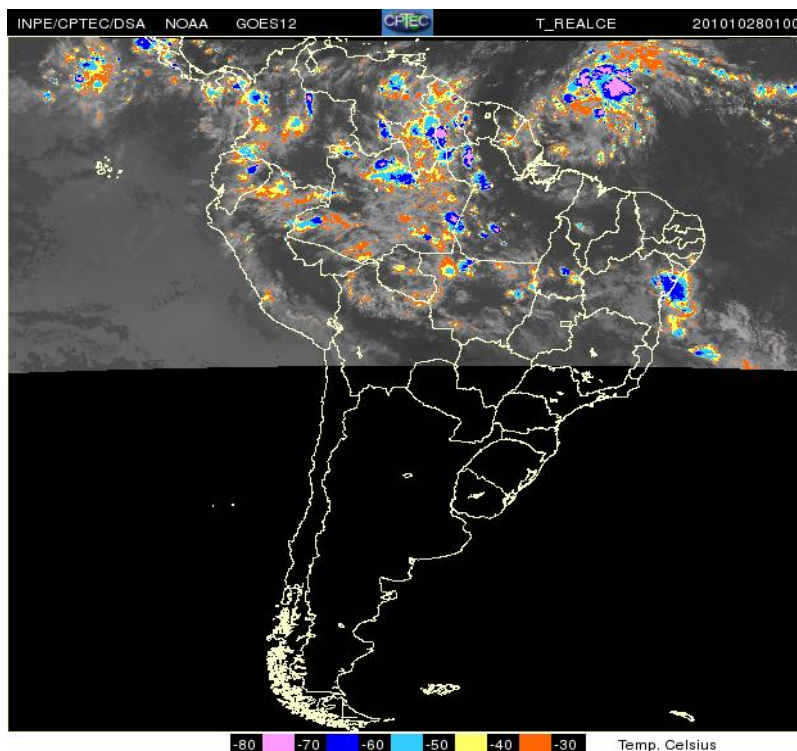
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (28/10), verifica-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) sobre o sul da BA, norte de MG, norte de GO, sul do TO e faixa norte do MT. Acoplado a este sistema observa-se uma frente fria que atua no norte do ES seguindo pelo Atlântico até uma baixa pressão posicionada em torno de 34S/30W. Uma baixa pressão oclusa encontra-se posicionada em torno de 40S/34W, a leste da Província de Buenos Aires, na Argentina com mínimo de pressão de 1003 hPa. Um anticiclone com características de bloqueio tem valor máximo de 1028 hPa posicionado em torno de 50S/42W. Este sistema encontra-se barotrópico, já que se reflete ao longo da coluna troposférica e, praticamente, em fase. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se centrada a leste de 10W, com valor máximo de 1028 hPa (fora do domínio desta carta). No Pacífico observa-se um sistema frontal próximo a costa chilena, com baixa pressão posicionada em torno de 44S/77W. Uma frente fria atua sobre a Patagônia Argentina com comportamento meridional. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem máximo pontual de 1028 hPa a oeste de 100W (fora do domínio desta carta). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 8 e 10N no Pacífico no Atlântico.

Satélite

28 October 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nessa nova rodada os modelos GFS, ECMWF e UKMET estão configurando uma ciclogênese no leste da Província de Buenos Aires (Argentina), o que dá uma boa estabilidade entre modelos para 72h (dia 30/10). O modelo ETA continua com uma solução diferente dos demais, porém mantendo uma baixa pressão alongada no Atlântico a leste do Uruguai e da Bahia Blanca. Dessa forma esse modelo não prevê ventos moderados a fortes e chuva entre a Bahia Blanca e a Bacia do Plata. Em 96h (dia 31/10) o modelo ETA consegue aprofundar a baixa pressão a sudeste de Mar del Plata, como se fosse se ajustar com os modelos GFS, ECMWF e UKMET, mas a leste do RS e de 40W diverge destes, pois prevê outro centro de baixa pressão. Essa ciclogênese é o principal sistema sinótico a afetar as latitudes médias e altas nos próximos dias. A propagação de um cavado pelos Andes em 24h gerará forte instabilidade na Argentina no dia 29/10 atingindo várias Províncias desde La Pampa e Buenos Aires até Formosa e Misiones. Nessas áreas e também no Paraguai e oeste de SC e do RS haverá condições de temporais, que serão com ventos fortes, queda de granizo e possibilidade de tornados isolados. Esse cavado terá um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa com temperatura de -27C no centro-leste da Argentina, pois possui uma forte baroclinicidade.

No sábado (30/10) o avanço do cavado para o Sul do Brasil e MS provocará temporais entre grande parte do Sul, MS, Paraguai, nordeste da Argentina e em SP. Em algumas áreas entre o norte do RS e o sul e sudoeste do PR e entre SP e MS haverá possibilidade de acumulados de chuva significativos. Entretanto, somente o modelo ETA não prevê chuvas para SP tão significativas quanto os demais modelos. No domingo a instabilidade se intensifica em grande parte de SP, principalmente no litoral, centro-norte e leste, no RJ, sul e oeste de MG, norte e leste de MS, GO e MT vindo a configurar um canal de umidade nessa área também poderá haver temporais isolados. No sul do RS, leste do Uruguai e da Província de Buenos Aires os ventos estarão moderados por causa do ciclone no Atlântico e poderá haver rajadas de vento forte. Na segunda-feira (01/02) o canal de umidade persistirá entre parte do Sudeste e do Centro-Oeste, com possibilidade de chuva localmente forte no RJ, sul do ES, sudeste e centro de MG, sul de GO e centro e leste de MT. No dia 02/02 as chuvas localmente forte poderão ocorrer no ES, leste e nordeste de MG, extremo sul da BA, norte e leste de GO e DF. Na Região Nordeste no dia 28 choveu forte entre a madrugada e manhã entre SE, AL e centro e oeste de PE, com acumulados de chuva superiores a 50 mm em alguns municípios. Em Cabrobó-PE o acumulado chegou a 80mm das 05Z às 12Z e em Poço Verde- SE, 71mm das 06Z às 12Z. A ZCOU começa a se desconfigurar hoje (28), pois começa a aparecer o JBN, quebrando a convergência de umidade entre AC, AM, RO e norte de MT, mas a termodinâmica e a divergência em 250 hPa contribuirão para as pancadas de chuva entre o norte de MT e a Região Norte, que se prolongará para os próximos quatro dias (29/10 a 01/02). Entre os dias 31/10 e 02/02 as chuvas diminuirão em grande parte do Nordeste, ficando estas restritas ao sul e oeste da BA, sul do PI e MA. Também o centro-sul do Brasil terá pouca nebulosidade nesse mesmo período, devido a atuação de uma massa de ar seco, principalmente entre o oeste da Região Sul, norte SP, Triângulo Mineiro, MS e sul de GO e de MT.

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Luiz Kondraski de Souza.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
